

Código Coleção:	1033L18605	Componente:	Gênero: obras clássicas da literatura universal
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra é uma tradução de Machado de Assis e Ricardo Lísias do livro de Charles Dickens. Nela, os tradutores conseguem recriar o texto original e acentuar duas características fundamentais do texto de Verne: o suspense e a tensão. Ao utilizar desse recurso, a adaptação busca, por meio do apelo à ação, prender a atenção do jovem leitor. O texto mantém a espinha dorsal de Oliver Twist, um romance urbano ambientado na Londres da primeira metade do século 19. No livro, escrito em forma de folhetim e publicado em capítulos a partir de 1837, o leitor acompanha a história do órfão Oliver e suas desventuras em meio a bedéis, ladrões e malfeitores, passando por muito sofrimento e peripécias até conseguir ter seu passado revelado. O protagonista que dá nome ao livro é uma criança inocente jogada aos leões de uma sociedade em que o trabalho infantil era regra e a exploração fazia parte do dia a dia. Nesse sentido, a obra se caracteriza como uma crítica à sociedade industrial que se impunha e às condições de vida nesta sociedade e, ao mesmo tempo, que pode ser considerada um romance de formação moral. A obra aborda questões importantes como os maus tratos aos quais os pobres estão submetidos, a marginalidade e a desumanização que a vida de infortúnios pode causar às pessoas. Esta edição tem a peculiaridade de ter sua tradução primeiramente a cargo de Machado de Assis, que precisou interromper o trabalho; e continuada mais de um século depois por Ricardo Lísias, autor contemporâneo, que buscou seguir o estilo machadiano. Em forma de romance, em linguagem folhetesca, essa tradução se mostra com texto verbal difícil para os jovens, mas necessário pela abordagem do tema e riqueza de recursos linguísticos e expressivos que oferecem ao público do ensino médio, contato com uma obra da literatura clássica universal. A obra é indicada a alunos do Ensino Médio (1º ao 3º ano) e, mesmo sendo um texto mais do que centenário, é ágil, conseguindo mantê-lo o interesse, graças ao suspense criado acerca do passado e à curiosidade estimulada sobre o futuro de Oliver, além de permitir paralelos vários com o Brasil de hoje na questão social. O projeto gráfico utiliza tipologia de leitura agradável e entrelinhas que evitam o cansaço. A edição foi feita pela Azougue Editorial (RJ) e o volume tem 355 páginas. O livro não possui imagens e nem ilustrações, a não ser na capa, que traz, em primeiro plano, dados da tradução, do autor e o título do livro e, ao fundo, imagem de uma paisagem urbana - Inglaterra do século XIX. Sua contracapa, em fundo azul, encaminha-se com uma breve descrição sobre a personagem principal - Oliver Twist - instigando a curiosidade do leitor. O livro possui ainda um sumário, com a relação dos capítulos, e uma apresentação, na qual são disponibilizadas informações importantes que contextualizam o autor, a obra e os tradutores.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Parcialmente
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Parcialmente
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Parcialmente
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial, optando em muitas passagens pelo uso de uma linguagem figurada e metafórica, como no exemplo da p. 13: "Muito tempo depois de ter o cirurgião dos pobres da paróquia introduzido o pequeno Oliver neste vale de lágrimas, ainda se duvidava se a pobre criança viveria ou não; se sucumbisse, é mais que provável que estas memórias nunca aparecessem, ou então ocupariam poucas páginas, e deste modo teriam o inapreciável mérito de ser o modelo de biografia mais curioso e exato que nenhum país em nenhuma época jamais produziu.", no qual emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, para se referir ao médico, ao mundo, e à criança; metonímias e hiperbóles para se referir à história; e, principalmente, ironia, como a que se vê no trecho: "Os membros do conselho da administração eram homens profundamente filósofos. Examinaram o asilo da mendicância e descobriram repentinamente aquilo que os espíritos vulgares nunca chegaram a descobrir; isto é, que os pobres nadavam em prazer naquele estabelecimento. As classes pobres, no pensar daqueles senhores, tinham ali uma casa de recreio, uma taverna em que não se pagava nada, almoço, jantar, chá e ceia, em suma um verdadeiro paraíso de tijolos onde se gozava de tudo sem trabalhar." (p.23) O texto está isento de clichês. É uma narrativa clássica sobre as aventuras e desventuras do pequeno Oliver. Caracterizado pela polissemia, aborda sentidos múltiplos que envolvem questões sobre a infância, a sociedade, a pobreza e os sentimentos em relação ao outro, tal como se vê na p. 15: "Oliver berrava com quantas forças tinha. Se ele soubesse que era órfão, abandonado à terna compaixão dos bedéis e dos inspetores, talvez berrasse mais alto.", que permite aos alunos elaborarem leituras diferentes sobre a atenção dada aos órfãos. Escrito em acordo com um gênero da tradição literária, o livro apresenta-se como um romance, que fora publicado em edição seriada, portanto, com caráter folhetesco, com enredo apresentado gradativamente até o desfecho. Sua construção, em enredo ficcional, envolvendo mistério e fantasia, conduz o leitor juvenil a usar a imaginação para adentrar ao mundo das peripécias de Oliver. Além disso, como gênero do romance realista do século XIX, a obra traz personagens que revelam a sociedade daquele tempo. Desse modo, esse gênero consolida e amplia o repertório de formas literárias do aluno. O texto, no entanto, faz apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, principalmente, quando se refere, muitas vezes, ao personagem vilão que explora as crianças com o termo "judeu", ao invés de usar o seu próprio nome "Fagin", a exemplo: "Estavam ao fogo algumas salsichas, ao pé das quais se achava um velho judeu com um garfo na mão. ", p.59. No entanto, formas como essa e outras que aparecem no texto, como o machismo - na figura do personagem Sikes, homem grosseiro que mata a companheira Nancy - "O assassino virou-se, cobriu o rosto com uma das mãos para não enxergar o que pretendia fazer e, com a outra, matou a rapariga." (p. 311), podem ser consideradas pelo contexto de produção da obra e seu significado ao enredo. Da mesma forma, pode ser justificado o apelo às cenas de violência, como as descritas na p. 21: "Oliver estava a ponto de dizer que não desejava outra	

coisa, quando deu com os olhos na Sra. Mann, que ficara por trás da cadeira do bedel e lhe mostrara a mão em atitude de soco; compreendeu logo o que aquilo queria dizer, porque o pulso da boa velha tantas vezes lhe fora aplicado às costas que era impossível deixar de o ter em lembrança". Seu vocabulário pode causar dificuldade aos estudantes de ensino médio, não pelo seu preciosismo, porque o texto tenta ser fluido, mas pelas formas de um vocabulário do século XIX, tal como se percebe em: "Oliver Twist e seus companheiros sofriam durante meses as torturas de uma lenta consumpção, e a fome acabava por lhe transviar o espírito?", p. 24.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
A obra não possui texto visual. Portanto, esta análise não se aplica.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificada(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Sobre o tratamento dos temas principais da obra, é possível constatar que está adequado ao ensino médio, fase em que obras clássicas de determinados períodos da literatura podem auxiliá-lo a compreender o modo de ser, de sentir e de ver de cada época, nesse caso, o Realismo. Além disso, conta uma história em que muitos alunos poderão traçar paralelos entre a miséria de Londres no século 19 e a miséria das megalópoles brasileiras nos dias de hoje. Trata-se de um diálogo possível e que pode gerar debates interessantes. Exemplo: "Quando a maré cresce, essa espécie de braço do Tâmesa enche-se, e a população que mora nos casebres vai até a janela e lança seus baldes para levantar um pouco de água; quando voltam os olhos para as próprias casas, a surpresa aumenta pela imagem que encontram: galerias de barracos amontoados, por cujos buracos pode-se ver a água turva do rio, janelas quebradas, quartos tão pequenos e abafados que o ar parece ainda pior que a sujeira que eles acumulam, plataformas de madeira que se equilibram sobre a lama e a todo instante ameaçam despencar, como já aconteceu; as marcas da mais miserável pobreza, abandono e sujeira são os adornos desse miserável sítio de Londres.", p. 327.

A obra também chama a atenção desse público, porque contém doses de mistério e fantasia, como na p. 181: "Apavorado, o estranho apontou para a parede, garantindo que vira o vulto fantasmagórico de uma mulher." Sua abordagem é complexa e rica de significados. Trata do sofrimento e das desgraças de seus personagens, dos castigos corporais sofridos, da fome, da miséria, dos infortúnios da infância e a da juventude, o que, por sua vez possibilita confrontos entre diferentes visões de mundo, ao colocar em destaque a denúncia do cotidiano vivido pelos pobres da Inglaterra no séc. XIX, o que se vê no diálogo da p. 33, entre o senhor Bumble e o senhor Sowerberry. Ao tratar da vida sofrida do pequeno órfão, descrevendo de forma ácida a natureza humana, a obra reflete sobre a pobreza e a desigualdade, o que faz o leitor juvenil pensar sobre normas sociais e estratégias de opressão. Ilustra tal argumento, o exemplo da p. 35: "Eu quisera que algum filósofo de estômago cheio, em quem a boa comida não gera bôlis, algum desses filantropos sem sangue nem alma, visse Oliver Twist atirar-se àqueles restos que nem o cão quis comer e contemplasse a avidez com que ele partia e engolia os pedaços. Só há uma coisa que eu preferia a isso; era ver o filósofo comer a mesma com igual prazer". No mais, o tema é apresentado de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para sua abordagem. As passagens tratam de causar expectativas e mistério à narrativa, como aquela em que Oliver precisa dormir na sala dos caixões: "Apenas ficou só na loja, Oliver pôs a candeia num banco e deitou um olhar tímido à roda de si, com um sentimento de terror que muita gente de maior idade podia facilmente compreender." (p. 37). A abordagem ficcional do tema contribui para a consolidação e ampliação do repertório de temas dos alunos, que podem compreender o que é uma obra de crítica social, além de refletir sobre temas como miséria, desigualdade social e condições de trabalho.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O projeto gráfico é adequado e traz a apresentação do livro, do autor e dos tradutores. A tipologia escolhida facilita a leitura, assim como a entrelinha a torna não cansativa, algo a ser destacado num livro extenso. A capa traz uma imagem que remete à Londres vitoriana descrita na obra e a contracapa apresenta o

personagem Oliver Twist de forma resumida, numa linguagem que replica o estilo no qual a história é narrada. A obra contém prefácio e apresentação que contextualiza a obra e apresenta autor e tradutores, como se pode observar nos fragmentos a seguir: "SOBRE O AUTOR. Charles John Huffman Dickens nasceu em Landport, arredores de Portsmouth, em 7 de fevereiro de 1812. Considerado o escritor mais típico da Inglaterra, trabalhou como operário até os quinze anos e viu seu pai ser encarcerado por não conseguir pagar suas dívidas. Em 1827 empregou-se como escrevente de cartório, emprego no qual pôde aprender a estenografia que o levaria mais tarde a conseguir um lugar como repórter-estênógrafo do Morning Herald. Em 1833 publicou uma série de crônicas da vida londrina, reunidas em 1836 sob o título Sketches by Boz (Esboços de Boz). Publicou em seguida (...)", p. 9 e "SOBRE A OBRA. Oliver Twist é a história centrada no pequeno Oliver, criança nascida no interior da Inglaterra e que vai a Londres depois de fugir da casa onde trabalhava. Romance de enorme sucesso, nele Charles Dickens, inspirado em sua infância e na Londres.", p. 9 e 10. Apresenta ainda dados "SOBRE OS TRADUTORES. Joaquim Maria Machado de Assis nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1839. De família humilde, foi criado pela madrasta. Antes de trabalhar para a imprensa, atividade que exerceu durante praticamente toda a vida, empregou-se como tipógrafo. Praticou a poesia, o teatro, a prosa, o ensaio e a crônica, tendo-se destacado (...)", p. 10.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que conttenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

Oliver Twist é um romance clássico da literatura mundial, uma qualidade que só é atingida quando a obra permite múltiplas leituras e múltiplas redescobertas. Portanto, trata-se de uma obra literária, apresentada com talentosa habilidade narrativa e descritiva pelo autor e tradutores, representando um mundo social de descaso aos pobres, ficcionalizado em texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor, como se observa na passagem: "Quando a nuvem se esvaiu, os expectadores deixaram de observar o caminho. Apenas um deles, Rosa, ficou a olhar a estrada por muito tempo, por trás da cortina de onde percebera o último olhar de Harry. O rapaz pareceu-lhe feliz, o que a tranquilizou, pois receava ter cometido um erro. Nos seus olhos, no entanto, brotaram lágrimas, o que denunciava alguma tristeza.", p. 236. Estilisticamente, esta edição é uma aventura literária que une Machado de Assis e Ricardo Lísias, dois tradutores separados por mais de 100 anos de diferença. Dois escritores que estão dialogando por meio de Dickens. Ainda no campo estético-estilístico, o texto permite discussões sobre o realismo na literatura inglesa da época, assim como na brasileira. Entretanto, é impossível não citar um estereótipo, o personagem Fagin, um judeu avaro e mesquinho, uma caricatura, como pode ser lida na p. 63, daquilo que o antissemitismo tomara como material de propaganda e levaria ao extremo no regime nazista. Exemplo: "Oliver contemplava o judeu com uma curiosidade muda; num abrir e fechar de olhos, o judeu compreendeu que fora observado; fechou atropeladamente a caixinha e, travando de uma faca, levantou-se furioso; mas tremia tanto que Oliver, apesar de seu terror, podia ver vacilar a lâmina da faca. - O que é? - disse o judeu. Por que razão me observas? Não dormias? O que viste? Fala depressa! Anda! Fala ou morre! - Eu não podia dormir mais - respondeu a criança com brandura - e sinto tê-lo incomodado.?. Não há erros crassos ou recorrentes e a obra tem um ritmo de literatura de suspense, uma vez que foi publicada em capítulos, num jornal e esse ritmo pode ajudar a "prender" a leitura do estudante do ensino médio. A obra é um romance clássico da literatura mundial, tendo sido adaptado para o cinema e os quadrinhos, entre outras mídias. É um texto literário de alta qualidade que permite aproximações e discussões sobre o realismo na literatura na Inglaterra e no Brasil. A obra corresponde ao tema (ficção, mistério e fantasia) e gênero (obras clássicas da literatura universal) declarados no ato da inscrição.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

O material de apoio ao professor tem uma extensa explicação sobre aquilo que mais diferencia esta edição de Oliver Twist: o trabalho de tradução. Há a contextualização de autor, obra e tradutores, como pode ser observado nas páginas 2 e 3: "Charles John Huffman Dickens nasceu em Landport, arredores de Portsmouth, em 7 de fevereiro de 1812. Considerado o escritor mais típico da Inglaterra, trabalhou como operário até os quinze anos e viu seu pai ser encarcerado por não conseguir pagar suas dívidas. Em 1827 empregou-se como escrevente de cartório, emprego no qual pôde aprender a estenografia (...) e "Oliver Twist surgiu para o público, pela primeira vez, em 1837, nas páginas do Bentley's Miscellany. A publicação continuou com grande sucesso até 1839. Um ano antes, segundo informa Smith, o romance (...)". O material auxilia o trabalho do professor e valoriza as características formais e temáticas da obra. Além disso, permite que o professor leve para a turma um pouco dos bastidores da confecção de um livro, a partir das discussões propostas sobre a tradução. Exemplo: "Considerando que, apesar de incompleto, o resultado final do trabalho de Machado seja extremamente curioso e de grande valor histórico e literário, o escritor contemporâneo Ricardo Lísias deu continuidade à versão do bruxo. Assim, contamos aqui com um livro peculiar, que compartilha leituras de um clássico e nos permite ter contato com diferentes escritores, de diferentes épocas, todos reunidos em torno da história de Oliver Twist. Uma edição que permite refletir acerca do ofício da tradução, para além das reflexões (...)", p. 8. O material propõe também atividades que incluem a discussão sobre as consequências da revolução industrial, a adaptação da obra em filme, numa

recriação de linguagem e sobre a própria literatura brasileira e sua formação. Fornecer ainda subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes, como se vê na p. 9, item 5. Atividades, que se subdividem em atividades de pré-leitura e pós-leitura, expondo, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos que vão dos mais simples para aspectos mais complexos, com pesquisas "sobre as condições de vida dos trabalhadores na Inglaterra pós-industrial, buscando estabelecer relações desse contexto com a trajetória do autor Charles Dickens", p. 9, até debates e exibição de filmes relacionados ao tema, p. 10. Em uma macrovisão, o livro conversa com várias áreas do conhecimento como história e geografia, ao situar, por exemplo, o enredo na Inglaterra pós-revolução industrial, época em que esse país era a grande potência colonial/imperial. As atividades propostas contemplam essa discussão e sugerem a utilização de outras mídias, como o cinema, com a apresentação do filme Oliver Twist, de 2005 e a discussão sobre as modificações que uma obra sofre ao ser transposta entre diferentes mídias. Tantas leituras só são permitidas por livros clássicos, como Oliver Twist é, tal qual descrito na ficha de inscrição. O material justifica de forma clara a categoria (6), o gênero (obras clássicas da literatura universal) e os temas (ficção, mistério e fantasia) em que a obra foi inscrita.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
Esta edição de Oliver Twist é especialmente feliz para o estudo do texto literário, pois agrega a questão da tradução como elemento estruturante da narrativa e do próprio conceito de originalidade, afinal, uma obra traduzida é uma obra recriada ou uma obra recontada? É o que se indaga na p. 8, do material de apoio ao professor: "Considerando que, apesar de incompleto, o resultado final do trabalho de Machado seja extremamente curioso e de grande valor histórico e literário, o escritor contemporâneo Ricardo Lísias deu continuidade à versão do bruxo. Assim, contamos aqui com um livro peculiar, que compartilha leituras de um clássico e nos permite ter contato com diferentes escritores, de diferentes épocas, todos reunidos em torno da história de Oliver Twist. Uma edição que permite refletir acerca do ofício da tradução, para além das reflexões que Oliver Twist pode promover por si só sobre temas como a pobreza, a desigualdade e, na disciplina de História, sobre a Londres do século XIX do pós-Revolução Industrial e suas questões sociais." O material aborda também as especificidades da linguagem do texto literário e permite uma discussão pouco comum, acerca do trabalho de tradução. A introdução que consta do romance é reproduzida no material do professor e oferece observações interessantes sobre o fazer literário: "O leitor não tem em mãos, de maneira nenhuma, uma tradução convencional. No começo de 1870, respondendo a um convite dos proprietários do recém fundado Jornal da Tarde, Machado de Assis aceitou a tarefa de verter para o português o badalado romance Oliver Twist. O tradutor não tinha uma ponta sequer do prestígio que lhe trariam os romances publicados a partir de 1881; ainda assim conquistara certo respeito no meio literário por conta de seu trabalho na imprensa como crítico e comentarista político. Tal fama, acrescida das necessidades particulares do gênero folhetinesco, permitiu que Machado ousasse enormes liberdades na iniciativa de trazer Charles Dickens para o público brasileiro. O resultado final, ainda que seja um trabalho incompleto, é extremamente curioso e permite, além do interesse mais propriamente histórico e literário do assunto, alguns instantes de reflexão acerca do ofício de traduzir.", p. 10-17. A essa questão, junta-se a polissemia, já que Oliver Twist é um romance que une observação e crítica social. O narrador é alguém que usa a ironia e o sarcasmo para descrever o comportamento hipócrita das autoridades constituídas, em confronto com a vida real de Londres dos despossuídos. Algo bastante similar ao que pode ser dito, por exemplo, da justiça brasileira, que tem o mundo ideal no seu ideário, mas não contempla o mundo real na sua aplicação da lei. O material do professor abre, por meio da literatura, portas para o aprofundamento no próprio fazer literário. O material evidencia que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo, principalmente no item 4, gênero: Obras clássicas da literatura universal. Tema: Ficção, mistério e fantasia na p. 8, quando apresenta explicações sobre a obra e suas características. Respeita a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam, como o que se lê nas propostas de atividade na p. 9: "Ler e compreender a obra Oliver Twist, de Charles Dickens, inserida dentro do movimento realista e do contexto da Revolução Industrial na Inglaterra, desenvolvendo um olhar crítico para esse processo, que deixou muitos trabalhadores em situações miseráveis". Aborda especificidades da linguagem no texto literário, ao propor também na p. 9: "Analisar criticamente as traduções e adaptações audiovisuais de obras literárias, procurando identificar os traços do adaptador/tradutor e suas intenções com a obra". Respeita a linguagem do autor e não toma a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística, ao explicar na p. 6: "A leitura atenta também permite o resgate de algumas frases verdadeiramente saborosas que, infelizmente, caíram em desuso. Entre as tantas, pode-se citar a curiosa "a mostarda ia subindo ao nariz", utilizada duas vezes por Machado (e outra por mim). Segundo Antenor Nascentes, a expressão significa algo como ?irritar-se? ou ?perder a paciência?, a partir do engano de levar ao nariz mostarda e não rapé".	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
O material PDF apresenta orientações gerais que expõem maneiras de abordar o texto literário que possibilitam ou viabilizam a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo o componente de História e Artes, com vistas a uma abordagem interdisciplinar, na p. 10, item 6 Atividade interdisciplinar.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há tutorial/vídeo-aula para ser avaliado.	

Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
Escrito em acordo com um gênero da tradição literária, o livro apresenta-se como um romance, que fora publicado em edição seriada, portanto, com caráter folhetinesco, com enredo apresentado gradativamente até o desfecho. Sua construção, em enredo ficcional, envolvendo mistério e fantasia, conduz o leitor juvenil a usar a imaginação para adentrar ao mundo das peripécias de Oliver. Além disso, como gênero do romance realista do século XIX, a obra traz personagens que revelam a sociedade daquele tempo. Desse modo, esse gênero consolida e amplia o repertório de formas literárias do aluno. Com riqueza de recursos linguísticos e expressivos que oferecem ao público do ensino médio contato com uma obra da literatura clássica universal, o livro não possui imagens e nem ilustrações. Sua linguagem figurada e metafórica, com amplo uso de ironias, aborda sentidos múltiplos que envolvem questões sobre a infância, a sociedade, a pobreza e os sentimentos em relação ao outro. Seu vocabulário pode causar dificuldade aos estudantes de ensino médio, não pelo seu preciosismo, porque o texto tenta ser fluido, mas mais pelas formas de um vocabulário do século XIX. Em sala de aula, a adoção do livro permite ao professor que se explorem obras clássicas de determinados períodos da literatura, com o objetivo de compreender a literatura como um modo de ser, de sentir e de ver de cada época, nesse caso, o Realismo. Suas doses de mistério e fantasia e sua riqueza de significados contribuem para a consolidação e ampliação do repertório de temas dos alunos, que podem compreender o que é uma obra de crítica social, além de refletir sobre temas como miséria, desigualdade social e condições de trabalho. Dessa forma, a obra possibilita confrontos entre diferentes visões de mundo, ao colocar em destaque a denúncia do cotidiano vivido pelos pobres da Inglaterra no séc. XIX.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O material de apoio ao professor (PDF 1 - GERAL) apresenta informações que contextualizam o autor na p. 2, e a obra na p. 3, destacando as marcas literárias do romance dickensiano, além de informações importantes sobre a tradução. Auxilia o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas e propondo desafios para reflexão, a exemplo do item "Justificativa da leitura", apresentando uma obra que "compartilha leituras de um clássico e nos permite ter contato com diferentes escritores, de diferentes épocas, todos reunidos em torno da história de Oliver Twist. Uma edição que permite refletir acerca do ofício da tradução, para além das reflexões que Oliver Twist pode promover por si só sobre temas como a pobreza, a desigualdade e, na disciplina de História, sobre a Londres do século XIX do pós-Revolução Industrial e suas questões sociais", p. 8. Fornecer subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes, como se vê na p. 9, item 5, Atividades, que se subdivide em atividades de pré-leitura e pós-leitura, expondo, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos que vão dos mais simples para aspectos mais complexos, com pesquisas "sobre as condições de vida dos trabalhadores na Inglaterra pós-industrial, buscando estabelecer relações desse contexto com a trajetória do autor Charles Dickens", p. 9, até propondo debates e exibição de filmes relacionados ao tema, p. 10. Todas essas estratégias têm como objetivo a ampliação da leitura do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura, como o que se vê em um dos objetivos listados na p. 9: "Propor a reflexão no grande grupo sobre as questões do realismo e das adaptações e, depois, sistematizar as respostas individualmente, com o objetivo de organizar o que foi discutido no dia". Justifica a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicita a associação da obra com os temas indicados pela Editora no momento da inscrição na p. 8, no item 4, Gênero: Obras clássicas da literatura universal. Tema: Ficção, mistério e fantasia. Evidencia que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo, principalmente no item 4, gênero: Obras clássicas da literatura universal. Tema: Ficção, mistério e fantasia na p. 8, quando apresenta explicações sobre a obra e suas características. Respeita a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam, como o que se lê nas propostas de atividade na p. 9: "Ler e compreender a obra Oliver Twist, de Charles Dickens, inserida dentro do movimento realista e do contexto da Revolução Industrial na Inglaterra, desenvolvendo um olhar crítico para esse processo, que deixou muitos trabalhadores em situações miseráveis". Aborda especificidades da linguagem no texto literário, ao propor na p. 9: "Analisar criticamente as traduções e adaptações audiovisuais de obras literárias, procurando identificar os traços do adaptador/tradutor e suas intenções com a obra". Respeita a linguagem do autor e não toma a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística, ao explicar na p. 6: "A leitura atenta também permite o resgate de algumas frases verdadeiramente saborosas que, infelizmente, caíram em desuso. Entre as tantas, pode-se citar a curiosa "a mostarda ia subindo ao nariz", utilizada duas vezes por Machado (e outra por mim). Segundo Antenor Nascentes, a expressão significa algo como "irritar-se" ou "perder a paciência", a partir do engano de levar ao nariz mostarda e não rapé." Apresenta orientações gerais que expõem maneiras de abordar o texto literário que possibilitam e viabilizam a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo o componente de História e Artes, com vistas a uma abordagem interdisciplinar, na p. 10, item 6, Atividade interdisciplinar.	
Assinado eletronicamente por DANIELA MARIA SEGABINAZI , comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO , 19/08/2018 11:22	